





Santana foi classificada pelo MaB/UNESCO em 2011.

É um local onde a natureza e a cultura se encontram de forma única. O município integra a Reserva da Biosfera, que abrange toda a sua área territorial e a zona marinha associada, com 14 889 hectares e uma população residente de 6558 (2021). A região é marcada por uma biodiversidade impressionante, com fauna e flora terrestre, costeira e marinha de elevado endemismo. Entre os seus tesouros naturais destaca-se a Floresta da Laurissilva, Património Mundial Natural da UNESCO, uma relíquia da vegetação original da ilha. Percorrer as veredas e levadas, explorar as praias de calhau rolado ou simplesmente admirar a paisagem revela a beleza e a singularidade deste território.

Na sua parte marinha destaque para Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio, uma área protegida criada em 1997 e que também integra a Rede Natura 2000 com a designação de Ilhéu da Viúva.

Ao nível da geodiversidade, Santana apresenta vários geossítios e monumentos naturais (<https://geodiversidade.madeira.gov.pt/>).

A relação com o património natural estende-se ao cultural e ao quotidiano local. Santana é conhecida pelo seu forte vínculo à agricultura, refletido na qualidade dos produtos locais e na riqueza da gastronomia tradicional. A tradição também se faz notar nas construções históricas: a Igreja Matriz de São Jorge, a Capela da Pena e o Fontanário de Santa Ana são apenas alguns exemplos do património edificado do município.

Um dos símbolos mais icónicos de Santana são as suas casas típicas, com telhados de colmo.

Para mais informação: <https://santanamadeirabiosfera.pt/>

As Reservas da Biosfera são espaços reconhecidos internacionalmente pela UNESCO, através do programa o Homem e a Biosfera – MAB (do inglês Man and the Biosphere) que pretende conciliar a conservação da diversidade natural e cultural com o desenvolvimento social e económico local. A atribuição do galardão de Reserva Mundial da Biosfera constitui o reconhecimento internacional não só das riquezas patrimoniais locais, como também, das atividades e setores, que de forma constante promovem o desenvolvimento sustentável local.

As Reservas da Biosfera procuram integrar três funções principais que passam pela conservação da biodiversidade e do património cultural, pelo desenvolvimento económico sustentável do ponto de vista ambiental e sociocultural e pelo apoio logístico no que toca à investigação, monitorização, educação ambiental e formação.

Neste âmbito, as Reservas da Biosfera são consideradas:

- Espaços de excelência para o desenvolvimento de novos modelos que permitam uma melhor gestão dos recursos naturais e das atividades humanas;
- Instrumentos de apoio para a implementação de um desenvolvimento sustentável a nível local;
- Locais de aprendizagem.

Atendendo às características, valores naturais e planos de gestão das diversas áreas que integram, as Reservas da Biosfera são tradicionalmente organizadas em três zonas:

Zona Núcleo: constitui a principal e mais bem preservada área da reserva, encontrando-se sob vários regimes de proteção e onde se desenvolvem projetos de pesquisa, monitorização e educação.

Zona Tampão: área intermédia que envolve e protege a zona núcleo, pelo que as atividades aqui desenvolvidas encontram-se devidamente regulamentadas.

Zona de Transição: área mais externa da reserva e onde a comunidade, as autoridades e o meio científico cooperam ativamente na gestão da reserva.

Atualmente, estão inscritas na Rede Mundial de Reservas da Biosfera 12 Reservas da Biosfera Portuguesas, sendo que, duas delas são da Região Autónoma da Madeira, nomeadamente, [Santana](#) e o [Porto Santo](#).

Saiba mais em:

<https://en.unesco.org/node/314143>

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>

Para visualizar os limites georreferenciados de sítios Património Mundial, Reservas da Biosfera e Geoparques Globais da UNESCO: <https://www.unesco.org/en/lists-designations/site-navigator?hub=66210>.